**PIEC – USP – EDM 5730 Conhecimento em sala de aula: a atividade de ensino. – Prof. M. Oriosvaldo**

**Danila Ribeiro – nº USP 3467834**

**Síntese 8 – “Conocimiento, creencias y teorias profesores. Implications para el currículum y la formación del profesorado” – B. Robert Tabachnick e Kenneth M. Zeichner**

O texto trata da consistência e das contradições entre as crenças dos professores e sua prática, analisando os padrões de relações entre suas **crenças sobre o ensino e suas condutas em sala de aula**, as estratégias que emprega para estabelecer uma consistência entre esses dois aspectos, e os fatores individuais e contextuais que influenciam essas relações. Para os autores, **perspectivas de ensino** são entendidas como um conjunto de ideias e ações coordenadas e utilizadas por uma pessoa diante de uma situação específica, uma situação-problema, não representando, necessariamente, crenças gerais e ideologias didáticas. Para os autores, a conduta dos professores e seus pensamentos acerca do ensino são inseparáveis, partindo de um mesmo eixo, de modo que não se pode entender o pensamento dos professores sem analisar-se a conduta que manifestam nos contextos em que estão inseridos e nos quais expressam suas ideias. Essa análise é necessária uma vez que as condutas dos professores podem apresentar contradições aparentes ou revelar crenças não apontadas em seu discurso sobre suas próprias crenças a respeito do ensino e de seu trabalho. Por isso os autores discutem os fatores individuais e contextuais que influenciam as relações entre crenças e condutas dos professores.

Os objetos da pesquisa apresentada foram **duas professoras com um ano de experiência** nos Estados Unidos, Beth e Hannah, as quais trabalharam em diferentes distritos escolares entre agosto de 1981 e junho de 1982, no oitavo nível. Os autores passaram três semanas de cada ano observando e entrevistando as professoras. A intenção era investigar as influências de vários elementos da instituição escolar no desenvolvimento das perspectivas dos professores, para traçar retratos da vida das classes em que atuavam essas professoras. Também entrevistaram o diretor de cada escola.

**Beth** se destacou por não valorizar discussões abertas, discussões sobre conteúdos que não seriam contemplados nas provas e atividades práticas dos alunos, e por se preocupar mais em avançar rapidamente para o ano seguinte, gastar pouco tempo com explicações sobre o trabalho e gastar mais tempo com conteúdos que são avaliados.

**Hannah**, ao longo do processo, concluiu sobre muitas coisas que um professor não deve fazer, convenceu-se de que são chaves para um bom ensino as relações afetivas entre professores e alunos, a promoção da felicidade das crianças, que devem ser ensinadas a se sentirem bem como pessoas. No fim do curso, seus alunos expressavam pensamentos de forma crítica, sempre faziam perguntas e tentavam aplicar seus conhecimentos escolares à vida cotidiana. Por isso, Hannah julgou ter alcançado seu ideal.

Os autores apontam que há diferenças efetivas no ensino quando se consideram como a conduta da classe dirigida por um professor manifesta as crenças ou teorias implícitas do professor sobre o ensino e a aprendizagem. Para eles, as “**culturas informais**” das escolas podem estimular a conformidade ou ser um suporte à ação independente dos professores. Os pensamentos dos professores não são resultado somente de uma história pessoal ou de um estado psicológico em particular, mas devem se analisados tomando-se em conta as condições sociopolíticas da escola onde trabalha. Nesse sentido, o movimento de uma maior consciência entre crenças e condutas dos professores deve ser proporcionado por meio de um processo de negociação entre os indivíduos, tendo em vista os obstáculos institucionais.

**Questões:**

**Sucesso e fracasso escolar e formação de professores.** Sob a perspectiva de Zeichner, o que poderia explicar o sucesso que alguns professores obtêm com uma mesma turma onde diferentes professores não conseguem bons resultados? Num caso como esse, a culpa pode ser facilmente atribuída aos professores. O que se pode esperar de professores que não aprenderam – em sua formação – a articular suas crenças e conduta com vistas a uma consistência efetiva entre elas? Como podem ser articuladas ações para mediar e transformar esse tipo de situação?